

CAPÍTULO III

O III SEMINÁRIO FORMATIVO INTEGRADOR COMO UMA TERCEIRA REALIDADE NA FORMAÇÃO DOCENTE

Erick Igor Mousinho de Souza¹
Mariana Clara Cavalcanti Soares dos Santos²
Thalita Iris Marins Idalino³
Hebert Francisco Silva⁴

¹Escola Municipal Dom Hélder Câmara - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
erick.souza@academico.ufpb.br

²Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
mariana.clara@academico.ufpb.br

³Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
thairis1415@gmail.com

⁴Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa, Paraíba, Brasil;
hebert.silva@academico.ufpb.br

Introdução

Ao (re)pensar os horizontes da formação continuada nos Anos Finais do Ensino Fundamental e na relação estabelecida entre a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), somos convidados a refletir sobre as potencialidades dessa colaboração para a promoção de uma formação docente pautada na construção de conhecimentos de forma coletiva entre as duas instituições: a universidade pública e a escola pública.

Dessa forma, o projeto tem como objetivo oferecer oportunidades de formação continuada para os(as) professores(as) que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental. Para isso, estabelece-se uma parceria entre a UFPB e a PMJP. A proposta

busca aproximar os(as) docentes da universidade dos(as) profissionais da rede municipal de ensino, que atuam com diferentes faixas etárias, com o propósito de construir experiências formativas que sirvam como espaço de produção de conhecimentos voltados ao desenvolvimento profissional docente, especialmente diante dos desafios cotidianos relacionados à construção do currículo escolar.

Desde março de 2024, o projeto tem se empenhado em tornar mais dinâmico o processo de formação continuada voltado para docentes dos Anos Finais, promovendo encontros mensais que favorecem a troca de conhecimentos e experiências entre professores(as) de uma mesma área de ensino. Além disso, são realizados os Seminários Formativos Integradores (SFI), momento em que os(as) educadores(as) da rede pública municipal tiveram a oportunidade de participar de diálogos diversos, contemplando os profissionais dos componentes curriculares ofertados nos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Nesse aspecto, quando pensamos os desdobramentos dos seminários nos voltamos à proposta da extensão universitária que

[...] deve ser entendida como o processo que articula o ensino e a pesquisa, enquanto interação conjuntamente, criando um vínculo fecundante entre a Universidade e a sociedade, no sentido de levar a esta a contribuição do conhecimento para sua transformação. (Severino, 2013, p. 22)

Pensando nesse conceito de extensão universitária, é que podemos conceber os SFIs como o apogeu dessa relação entre a Universidade e a sociedade dentro do âmbito do projeto, na medida em que os docentes são convidados a participar de um espaço de diálogo para a reflexão do seu cotidiano escolar.

Este capítulo, portanto, tem o objetivo de apresentar as contribuições do III SFI para a formação continuada de professores e professoras que lecionam nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa. Nesse sentido, o capítulo é dividido em 4 partes, na qual iniciamos com uma introdução sobre a temática do trabalho. Em seguida apresentamos nossa fundamentação teórica para a proposta do seminário aqui delineada. Na terceira seção, descrevemos as ações do seminário e os depoimentos dos professores participantes. Por fim, realizamos nossas considerações finais sobre os desdobramentos formativos do evento.

A formação continuada dos profissionais da educação já é uma ação prevista no âmbito das principais legislações como uma forma de valorização do profissional (Brasil, 1988; Brasil, 1996). Ademais, essa ação já é prevista até mesmo como uma meta no Plano Nacional de Educação (PNE) (Brasil, 2014), na qual a valorização docente é um de seus princípios e a formação continuada de professores é presente em algumas de suas metas. No geral, todas estas leis partem do princípio do regime de colaboração entre União, Distrito Federal, Estados e Municípios para a efetivação das políticas públicas, de forma específica às que aqui foram delineadas.

Levando esse princípio da colaboratividade para o âmbito do projeto, entendemos o processo de formação continuada desses profissionais da educação que atuam no magistério dos Anos Finais do Ensino Fundamental como uma superação da já desgastada relação dicotômica “teoria x prática”, que pouco contribui para a formação docente.

Nóvoa (2022) defende a necessidade de se pensar uma terceira realidade com o fito de desconstruir estas dicotomias que bloqueiam os pensamentos, as políticas e as práticas de formação docente. Dentre as possíveis dicotomias, podemos destacar, para o âmbito de atuação do projeto de formação continuada, o debate sobre “Universidades x Escolas” e o “Conhecimento das Disciplinas x Conhecimento Pedagógico”.

Nessas relações conflituosas, Nóvoa (2022, p. 76-77) destaca que, uns, chamam a atenção para a importância das universidades. Outros, para a relevância das escolas. Uns e outros têm razão. Mas nem as universidades, nem as escolas, isoladamente, são suficientes para formar professores. [...] Uns, exigem “mais pedagogia”, como se isso servisse para substituir um conhecimento aprofundado da Matemática ou da História. Outros, desvalorizam as “pedagógicas”, as ciências ocultas da educação, como se o conhecimento de uma dada matéria fosse, por si só, suficiente para formar um professor.

Com o estabelecimento dessas dicotomias, relações de poder começam a ser elaboradas em busca de um jogo de influência nas quais defensores de ambos os lados disputam pela prioridade de sua concepção para a formação docente. Entretanto, nessa disputa a valorização da formação para o magistério fica inevitavelmente em segundo plano enquanto os extremos são valorizados.

A exemplo desse descompasso, temos as atuais diretrizes para a formação

inicial e continuada docente : Resoluções CNE/CP n.º 2 de 20 de dezembro de 2019 (Brasil, 2019) e CNE/CP n.º 1 de 27 de outubro de 2020 (BRASIL, 2020) — as quais em sua composição defendem posições extremistas para as licenciaturas ao invés de buscarem uma outra alternativa. Como consequência dessas políticas, a valorização docente se esvazia, o que gera uma ruptura com os princípios estabelecidos em outras legislações (Brasil, 1988; Brasil, 1996; Brasil, 2014).

Nesse cenário conflituoso, Nóvoa (2022) propõe uma “tese sobre o terceiro”. Em seu ensaio, o autor defende que a superação da dicotomia entre “Escola x Universidade” pode acontecer através de um “terceiro lugar institucional” que consistiria em um “[...] lugar de coordenação interna das universidades e de articulação externa com as escolas públicas [...]” (idem, p. 89).

De igual modo, a separação “Conhecimento das Disciplinas x Conhecimento Pedagógico” pode ser repensada a partir de um “[...] terceiro gênero de conhecimento, essencial para afirmar os saberes dos professores e para dar sentido e conteúdo a uma formação profissional de nível universitário;” (idem, p. 89).

Com a proposição de terceiras realidades, Nóvoa (2022) defende a criação de sínteses criativas quando se trata da formação docente, ao invés do incentivo às oposições em formas de dicotomia. Nesse sentido, a escola, entendida como um espaço de formação permanente, pode estabelecer esse diálogo com a universidade não só para a formação inicial de futuros docentes, mas também para a continuidade do trabalho formativo de professores já atuantes. Dessa forma, além dos encontros formativos por componente curricular, inserimos os seminários integradores com a intencionalidade de se criar essas terciárias realidades.

Os SFI, já previstos no plano de ações do projeto, ocorre de forma semestral no calendário de encontros formativos, no qual o mais recente (o III Seminário) foi realizado nos espaços da UFPB. Este evento, por sua vez, parte do princípio de integrar não só os professores de diferentes componentes curriculares, mas reafirmar a relação entre Universidade e Escola numa perspectiva de horizontalidade.

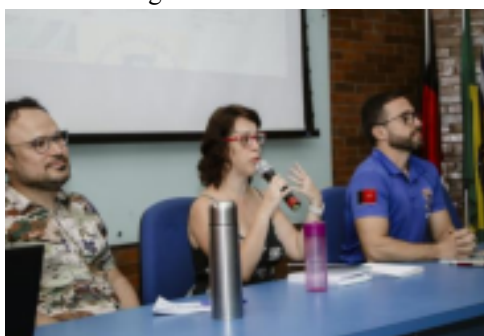
Com o avanço das ações formativas do projeto, o SFI evoluiu para a construção de um evento mais amplo e de caráter acadêmico, colimando na criação e execução do “I Colóquio de Docências e III Seminário Formativo Integrador”. Além

disso, seguindo com o planejamento anual da formação, o terceiro SFI teve como subtítulo: “Estratégias didático-curriculares para a educação especial numa perspectiva inclusiva”, no intuito de se articular nos próximos encontros formativos planejados. Dessa forma, concomitante a presença dos professores(as) dos 9 componentes curriculares, o evento também contou com a presença dos(as) professoras(es) do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de forma a integrar também o debate entre profissionais por componente e o profissional do AEE que devem trabalhar em conjunto para a promoção das aprendizagens escolares.

A proposta do Colóquio/Seminário se pautou em duas atividades: a execução de Mesas-Redondas conduzidas pelos professores formadores do projeto de forma a articular os diferentes componentes curriculares; e a apresentação em grupos de trabalho de práticas pedagógicas e artefatos didáticos elaborados e desenvolvidos pelos professores atuantes na rede municipal.

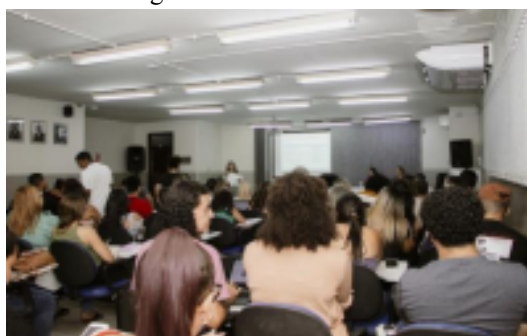
A primeira atividade teve como objetivo instigar o diálogo acerca da educação especial na perspectiva inclusiva através das mesas-redondas que ocorreram de forma integradora sendo conduzida por docentes de diferentes áreas e a participação livre dos(as) educadores(as) do município, independente de seu componente curricular. Essa ação esteve articulada com as próximas formações que debateram a mesma temática, sendo o SFI uma forma de introduzir as discussões que seriam aprofundadas na perspectiva de cada componente nos meses seguintes.

Figura 1: 1º Mesa-Redonda



Fonte: Acervo dos autores

Figura 2: 4º Mesa-Redonda



Fonte: Acervo dos Autores

Entre as falas dos docentes obtidas através de um formulário de avaliação destacamos: As reflexões acerca da temática foram de extrema importância para fundamentação de novas práticas/perspectivas pedagógicas. (Professor 1)

Que esses eventos e discussões envolvendo os diversos componentes curriculares sejam mais frequentes. (Professor 2)

Que esses momentos sejam levados também as formações de professores, pois acredito que precisam cada vez mais obter conhecimentos sobre o tema abordado. (Professor 3)

A discussão foi muito rica, os recursos audiovisuais e as dinâmicas foram bastante interessantes, os dados apresentados foram realmente esclarecedores e a banca apresentadora foi maravilhosa. Tudo nota 10! (Professor 4)

A promoção das mesas-redondas possibilitaram um espaço de diálogo na qual as instituições de Educação Básica e Ensino Superior foram convidadas a debater em conjunto sobre a temática do evento. Esse espaço “[...] é mais do que a soma das universidades e das escolas.” (Nóvoa, 2022, p. 81), mas trata-se de uma “casa comum” em que ambas as instituições formam uma parceria dispostas a exercer a colaboratividade e a transformação. Dessa forma, a temática da inclusão não só provoca as relações existentes nas escolas, como também incita o debate nas universidades públicas.

A segunda atividade, por sua vez, consistiu nos grupos de trabalhos, nos quais os professores da rede municipal puderam apresentar suas práticas em sala de aula. Os docentes se integraram a 6 grupos de trabalho mediados por 2 formadores (as). Esses grupos permitiram que os docentes refletissem sobre suas práticas e desafios relacionados à medida em que realizavam suas apresentações. Cada grupo contou com em torno de 40 a 50 e após as socializações foram promovidos sínteses.

Embora a ênfase do evento fosse estratégias didático-curriculares para a educação especial na perspectiva inclusiva, os resumos apresentados não precisavam, necessariamente, tratar exclusivamente dessa temática. Práticas voltadas ao desenvolvimento curricular, à valorização da diversidade, ao fortalecimento das aprendizagens e à qualificação da docência também foram contempladas.

Figura 3: Apresentação de resumo expandido



Fonte: Acervo dos autores

Figura 4: Apresentação de resumo expandido



Fonte: Acervo dos Autores

Os objetivos da atividade se centraram em: valorizar experiências desenvolvidas por professores(as) cursistas; contribuir para o registro das práticas pedagógicas inovadoras na rede; compartilhar estratégias didático-curriculares com outros(as) docentes; e consolidar os saberes produzidos durante a formação. A partir disso, nos depoimentos dos professores foi possível aferir alguns dos objetivos propostos.

Muito importante esse tipo de evento para compartilhamentos e trocas de experiências nas escolas para assim podermos visualizar e ampliar nossas possibilidades de ações pedagógicas. (Professor 5).

Bastante proveitoso para levar os exemplos e colocar em prática para a nossa vida escolar (Professor 6).

Que haja mais momentos integradores como este. Esse evento me proporcionou aprendizagens significativas, as quais pretendo aplicar em sala de aula. (Professor 7).

Nesse recorte é notório que a divulgação do trabalho docente que já vem sendo realizado possibilitou a partir do registro sistemático em forma de resumos expandidos, uma integração entre os profissionais da educação, de forma que outros professores se sentiram impulsionados a também desenvolver práticas similares em seus contextos de atuação escolar.

Além disso, a temática da educação especial na perspectiva inclusiva também foi contemplada nas apresentações, sendo possível a socialização não só com professores de outros componentes curriculares, mas também com os(as) profissionais do AEE.

Agora, não dá mais pra pensar em inclusão sem fazê-lo de uma forma integradora. Faz-se necessário continuidade para ampliar as reflexões sobre as práticas inclusivas. (Professor 8).

Muito pertinentes temas abordados para nossa prática pedagógica, temas atuais e inclusivos (Professor 9).

Satisfação em ver professores incluindo os alunos com deficiência. (Professor 10).

A condução dos grupos de trabalho permitiu a utilização do espaço da universidade como um canal de troca de experiências no qual o conhecimento profissional docente pudesse ser valorizado. Além disso, a atividade mostrou a possibilidade de um ambiente formativo que desconstrói a crença de uma hierarquização entre professores universitários e professores da Educação Básica, na medida em que a escola pôde ser vista como produtora de conhecimento científico a partir das boas práticas relatadas.

Considerações Finais

Perante as experiências relatadas ao decorrer do capítulo, a equipe que o escreve somente consegue chegar a conclusão que o III SFI, articulado pela coordenação, por bolsistas e professores formadores do Projeto de Formação Continuada de Professores da Rede Municipal de João Pessoa, configura-se como uma possibilidade positiva e eficaz para trilhar o caminho pedagógico e formativo de educadores e educadoras da rede. Esses, por sua vez, protagonistas ativos desse movimento, ocupam seus espaços enquanto sujeitos que teorizam, praticam e compartilham suas vivências metodológicas escolares, fomentando um ciclo produtivo de construção pessoal, profissional e social.

Não podemos deixar de salientar a relevância do convênio entre a Universidade Federal da Paraíba e a Secretaria Municipal de Educação da cidade de João Pessoa. Expandir as ações científicas e sociais universitárias para benefícios da comunidade que a cerca, em específico ao campo do Ensino Básico, é vital para uma construção coletiva, portanto política, de valores, aprendizagens, ensinamentos e pertencimento, processos chave importantes na nossa formação enquanto cidadãos.

Ademais, a partir de toda a mobilidade integradora — entre professores de ensino superior, de ensino básico, alunos de graduação, corpo pedagógico da secretaria municipal, etc — aflora-se a transformação da visão social, diante do cenário do ensino público, ao passo que publicações na rede social *Instagram*, através do perfil *@formacaocontinuada.jp*, são compartilhadas com o intuito de divulgar o Seminário e as ações concretizadas nele. Utilizar meios de comunicação com esse nível de alcance possibilita o reconhecimento do Projeto, a propagação do ato do III SFI e a participação dos interessados em ver e comentar aquilo que está sendo construído e conquistado, com qualidade, dentro do panorama da educação pública.

Referências

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília-DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 2/2019, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 20 jul. 2025.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 1, de 27 de outubro de 2020**. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 jul. 2025.

NÓVOA, António. **Escolas e professores proteger, transformar, valorizar**. Salvador: SEC/IAT, 2022. p. 116.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Sobre os Autores e Autoras

Erick Igor: Licenciado em Matemática pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Discente do curso de Pedagogia pela UFPB; Bolsista de Graduação do projeto de formação continuada nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa; Professor de Matemática da Escola Municipal Dom Hélder Câmara.

Mariana Clara: Discente do curso de Letras-Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bolsista de Graduação do projeto de formação continuada nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa.

Thalita Iris: Discente do curso de Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bolsista de Graduação do projeto de formação continuada nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa.

Hebert Francisco: Discente do curso de Artes Visuais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Bolsista de Graduação do projeto de formação continuada nos Anos Finais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa.